

08 de abril de 2016

Estatísticas do Comércio Internacional
Fevereiro 2016

Versão retificada em 02-05-2016

Valores retificados nos quadros das páginas 3 e 7

As exportações aumentaram 0,8% e as importações cresceram 5,3% em fevereiro de 2016, em termos nominais face ao mesmo mês de 2015

Em **fevereiro de 2016**, as exportações de bens cresceram 0,8% e as importações de bens aumentaram 5,3% face a fevereiro de 2015 (-2,4% e -1,4% em janeiro de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 2,9% e as importações cresceram 7,7% (respetivamente -1,2% e +5,2% em janeiro de 2016).

O défice da balança comercial de bens registou um aumento homólogo de 206 milhões de euros em **fevereiro de 2016**, similar ao acréscimo registado no défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* (-204 milhões de euros).

No **trimestre terminado em fevereiro de 2016**, as exportações de bens diminuíram 1,2% e as importações de bens cresceram 1,4% face ao período homólogo.

Em **2015** as exportações de bens aumentaram 3,7% e as importações de bens cresceram 2,1% face ao ano anterior. O aumento das transações com Espanha correspondeu ao maior contributo para a evolução global tanto das exportações como das importações. Em sentido contrário, destacaram-se as acentuadas reduções registadas nas trocas comerciais de bens com Angola. Desta forma, os Estados Unidos passaram a ser o principal destino dos bens nacionais fora da UE. A China foi o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal.

O défice da balança comercial de bens diminuiu 540 milhões de euros em **2015** face ao ano anterior, mas excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 1 439 milhões de euros.

Neste destaque inicia-se um novo formato de divulgação de resultados do Comércio Internacional de Bens, de que se salienta a divulgação de informação por principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal. Outra alteração introduzida correspondeu a focar a análise em variações homólogas mensais, mantendo contudo o cálculo de variações homólogas do trimestre acabado em cada mês, de modo a permitir ter uma referência comparativa. Este novo formato não implica uma redução da informação publicada visto que se mantêm inalterados os ficheiros Excel associados a este destaque.

Este Destaque integra na sua segunda parte uma análise ao ano de 2015, beneficiando nomeadamente da disponibilidade de informação adicional sobre os principais parceiros comerciais de Portugal.

RESULTADOS GLOBAIS

Em fevereiro de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 0,8% (-2,4% em janeiro de 2016), sustentadas pelo comportamento do Comércio Intra-UE (+7,2%, +3,3% em janeiro de 2016), dado que as exportações Extra-UE diminuíram (-17,6%, -18,8% em janeiro de 2016). As importações aumentaram 5,3% (-1,4% em janeiro de 2016), sobretudo em resultado da evolução registada no Comércio Intra-UE (+6,1%, -0,5% em janeiro de 2016).

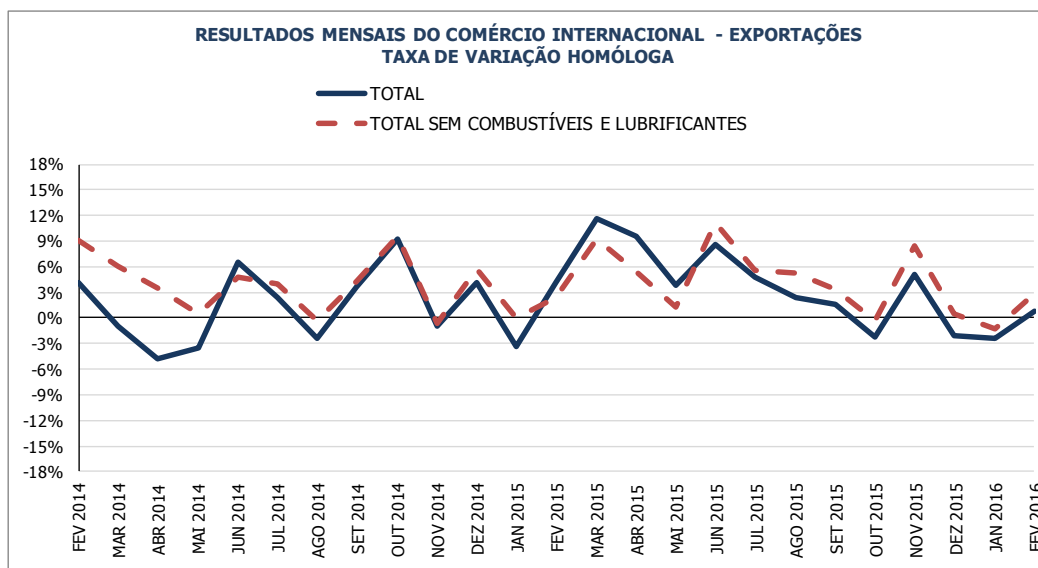
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em fevereiro de 2016 as exportações cresceram 2,9% e as importações aumentaram 7,7% face a fevereiro de 2015 (respetivamente -1,2% e +5,2% em janeiro de 2016). De salientar que desde junho de 2015 as exportações e importações sem *Combustíveis e lubrificantes* registaram crescimentos superiores ao da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução retrata em grande medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em fevereiro de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 8,3%, sobretudo em resultado da evolução registada nas exportações Intra-UE. Também o aumento das importações (8,2%) ficou a dever-se ao Comércio Intra-UE, dado que as importações Extra-UE diminuíram.

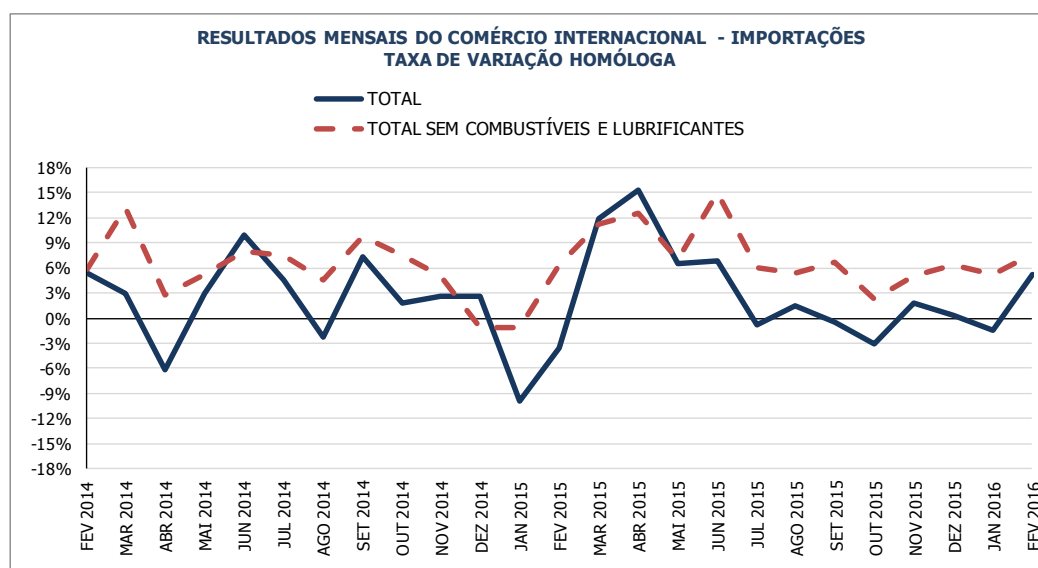
No trimestre terminado em fevereiro de 2016, as exportações diminuíram 1,2% e as importações cresceram 1,4% face ao período homólogo (+0,4% e +0,3% respetivamente no trimestre terminado em janeiro de 2016).

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2014	TOTAL	48 105	1,7		44 273	4,1 (*)		
	JANEIRO	3 920	2,9	10,4	3 522	1,9	9,9	6,1
	FEVEREIRO	3 817	4,2	-2,6	3 613	9,1	2,6	5,4
	MARÇO	3 948	-0,9	3,4	3 755	6,1	3,9	2,0
	ABRIL	3 887	-4,8	-1,5	3 706	3,5	-1,3	-0,7
	MAIO	4 097	-3,5	5,4	3 848	0,5	3,8	-3,1
	JUNHO	4 192	6,6	2,3	3 735	4,7	-2,9	-0,7
	JULHO	4 481	2,3	6,9	4 117	4,0	10,2	1,7
	AGOSTO	3 239	-2,4	-27,7	2 867	-0,3	-30,4	2,4
	SETEMBRO	4 076	3,6	25,9	3 739	4,4	30,4	1,4
	OUTUBRO	4 631	9,2	13,6	4 242	9,6	13,5	3,9
	NOVEMBRO	4 118	-1,0	-11,1	3 742	-0,7	-11,8	4,0
DEZEMBRO	3 699	4,1	-10,2	3 387	5,7	-9,5	4,1	
2015	TOTAL	49 864	3,7		46 199	4,3		
	JANEIRO	3 788	-3,4	2,4	3 523	0,0	4,0	-0,3
	FEVEREIRO	3 973	4,1	4,9	3 701	2,4	5,0	1,5
	MARÇO	4 408	11,7	11,0	4 103	9,3	10,9	4,1
	ABRIL	4 258	9,5	-3,4	3 905	5,4	-4,8	8,5
	MAIO	4 251	3,8	-0,2	3 898	1,3	-0,2	8,3
	JUNHO	4 555	8,7	7,1	4 155	11,2	6,6	7,3
	JULHO	4 696	4,8	3,1	4 344	5,5	4,5	5,7
	AGOSTO	3 319	2,5	-29,3	3 017	5,2	-30,5	5,5
	SETEMBRO	4 140	1,6	24,7	3 863	3,3	28,0	3,0
	OUTUBRO	4 524	-2,3	9,3	4 229	-0,3	9,5	0,3
	NOVEMBRO	4 330	5,1	-4,3	4 059	8,5	-4,0	1,3
DEZEMBRO	3 622	-2,1	-16,3	3 402	0,4	-16,2	0,2	
2016	JANEIRO	3 697	-2,4	2,1	3 480	-1,2	2,3	0,4
	FEVEREIRO	4 002	0,8	8,3	3 808	2,9	9,4	-1,2

(*) - Valor retificado a 02/05/2016



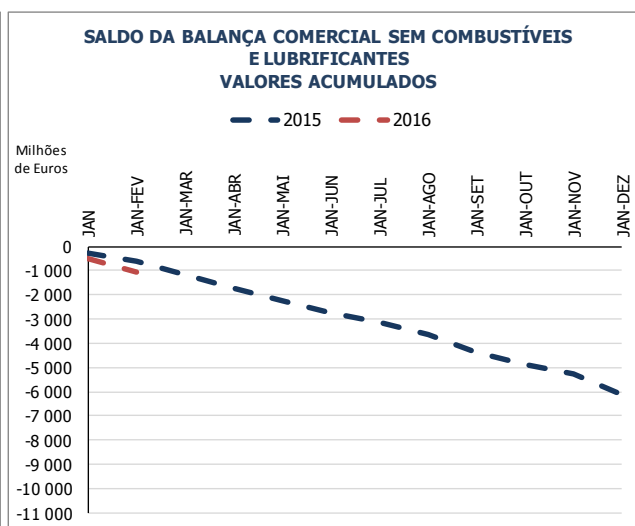
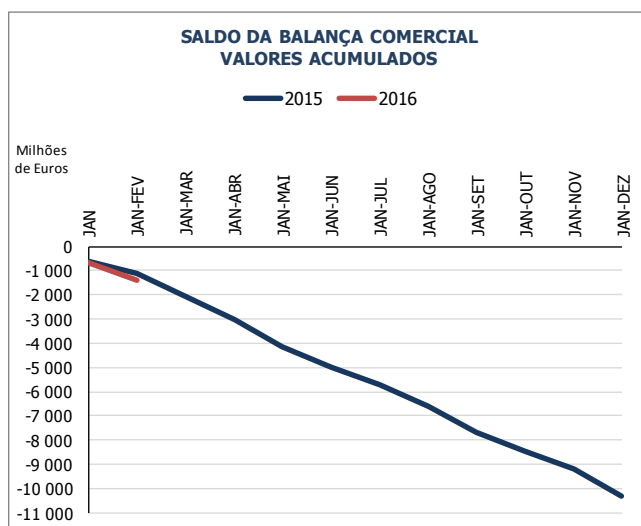
IMPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2014	TOTAL	58 976	3,4		48 934	6,2		
	JANEIRO	4 912	10,0	6,1	3 836	6,4	-4,6	7,0
	FEVEREIRO	4 645	5,5	-5,4	3 780	5,8	-1,5	7,8
	MARÇO	4 750	2,9	2,3	4 185	13,2	10,7	6,1
	ABRIL	4 544	-6,2	-4,4	3 990	2,7	-4,6	0,5
	MAIO	5 023	3,0	10,5	4 129	5,1	3,5	-0,2
	JUNHO	5 066	10,0	0,9	4 065	8,0	-1,6	2,1
	JULHO	5 454	4,5	7,6	4 427	7,5	8,9	5,7
	AGOSTO	4 149	-2,2	-23,9	3 367	4,6	-23,9	4,3
	SETEMBRO	5 238	7,3	26,2	4 316	9,9	28,2	3,5
	OUTUBRO	5 506	1,8	5,1	4 610	7,6	6,8	2,5
	NOVEMBRO	4 937	2,6	-10,3	4 255	5,1	-7,7	3,8
DEZEMBRO	4 754	2,7	-3,7	3 974	-1,1	-6,6	2,3	
2015	TOTAL	60 196	2,1		52 299	6,9		
	JANEIRO	4 421	-10,0	-7,0	3 795	-1,0	-4,5	-1,7
	FEVEREIRO	4 480	-3,6	1,3	4 021	6,4	5,9	-3,7
	MARÇO	5 315	11,9	18,7	4 656	11,3	15,8	-0,6
	ABRIL	5 243	15,4	-1,4	4 489	12,5	-3,6	7,9
	MAIO	5 352	6,6	2,1	4 419	7,0	-1,6	11,1
	JUNHO	5 411	6,8	1,1	4 672	14,9	5,7	9,4
	JULHO	5 410	-0,8	0,0	4 691	6,0	0,4	4,1
	AGOSTO	4 213	1,5	-22,1	3 547	5,3	-24,4	2,5
	SETEMBRO	5 216	-0,4	23,8	4 602	6,6	29,7	0,0
	OUTUBRO	5 336	-3,1	2,3	4 713	2,2	2,4	-0,9
	NOVEMBRO	5 027	1,8	-5,8	4 467	5,0	-5,2	-0,6
DEZEMBRO	4 772	0,4	-5,1	4 226	6,3	-5,4	-0,4	
2016	JANEIRO	4 358	-1,4	-8,7	3 992	5,2	-5,5	0,3
	FEVEREIRO	4 716	5,3	8,2	4 332	7,7	8,5	1,4



Em fevereiro de 2016, o défice da **balança comercial** atingiu 713 milhões de euros, o que representa um aumento de 206 milhões de euros em relação a fevereiro de 2015.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o saldo da balança comercial totalizou -524 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 204 milhões de euros face a fevereiro de 2015.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2014	TOTAL	-10 872	-1 162		-4 661	-1 134		
	JANEIRO	-991	-336	85	-314	-165	503	-272
	FEVEREIRO	-828	-86	163	-167	95	147	-439
	MARÇO	-803	-169	25	-430	-272	-263	-591
	ABRIL	-656	104	146	-284	18	146	-150
	MAIO	-926	-292	-270	-281	-185	3	-357
	JUNHO	-874	-202	52	-330	-134	-48	-390
	JULHO	-973	-133	-99	-310	-150	19	-627
	AGOSTO	-910	14	63	-500	-156	-190	-320
	SETEMBRO	-1 162	-213	-251	-577	-231	-77	-332
	OUTUBRO	-875	296	287	-368	48	209	97
	NOVEMBRO	-819	-167	56	-513	-232	-145	-85
DEZEMBRO	-1 055	22	-236	-587	229	-75	150	
2015	TOTAL	-10 332	540		-6 100	-1 439		
	JANEIRO	-633	358	422	-273	41	315	213
	FEVEREIRO	-507	321	126	-320	-153	-48	701
	MARÇO	-907	-105	-400	-553	-123	-233	574
	ABRIL	-985	-328	-77	-583	-299	-31	-112
	MAIO	-1 101	-175	-116	-521	-240	62	-608
	JUNHO	-856	18	245	-517	-188	4	-486
	JULHO	-713	259	143	-348	-37	170	102
	AGOSTO	-894	16	-181	-530	-30	-182	293
	SETEMBRO	-1 076	85	-182	-738	-161	-209	361
	OUTUBRO	-812	63	264	-485	-117	253	165
	NOVEMBRO	-697	122	115	-408	105	77	270
DEZEMBRO	-1 150	-95	-453	-825	-237	-417	90	
2016	JANEIRO	-660	-27	490	-513	-240	312	0
	FEVEREIRO	-713	-206	-53	-524	-204	-11	-328



GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS

Em fevereiro de 2016, nas **exportações** registaram-se aumentos, face a fevereiro de 2015, nas categorias dos *Bens de consumo* (+6,2%), *Fornecimentos industriais* (+3,8%) e *Material de transporte e acessórios* (+6,0%). No que se refere às **importações**, destaca-se o acréscimo do *Material de transporte e acessórios* (+21,9%), bem como o facto de os *Combustíveis e lubrificantes* terem sido a única categoria a apresentar um decréscimo (-16,3%).

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2016	FEV 2015	VARIAÇÃO	%	FEV 2016	FEV 2015	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	371	392	-20	-5,2	1 182	1 209	-27	-2,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	106	111	-5	-4,5	354	352	3	0,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	266	281	-15	-5,5	827	857	-30	-3,5
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 342	1 293	49	3,8	3 741	3 789	-48	-1,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	89	102	-13	-12,7	253	338	-85	-25,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 253	1 191	61	5,2	3 488	3 451	37	1,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	195	272	-77	-28,3	633	849	-216	-25,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	0	-15,1	0	0	0	-21,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	195	272	-77	-28,3	633	848	-216	-25,4
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	522	533	-11	-2,1	1 538	1 535	3	0,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	310	317	-7	-2,1	942	935	7	0,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	212	216	-4	-2,1	596	601	-4	-0,7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	704	664	40	6,0	1 732	1 690	42	2,5
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	186	187	-1	-0,5	335	447	-111	-24,9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	86	98	-12	-12,1	271	249	22	8,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	432	379	53	14,0	1 125	994	132	13,3
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	866	815	51	6,2	2 488	2 378	110	4,6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	109	98	11	11,2	314	287	26	9,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	494	459	35	7,7	1 387	1 313	74	5,6
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	263	258	4	1,7	788	778	10	1,3
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	3	3	-1	-18,4	8	8	-1	-8,3

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2016	FEV 2015	VARIAÇÃO	%	FEV 2016	FEV 2015	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	608	595	13	2,2	1 856	1 794	62	3,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	248	244	4	1,5	795	742	53	7,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	360	351	9	2,6	1 061	1 053	9	0,8
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 421	1 362	59	4,4	4 122	3 925	197	5,0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	147	150	-3	-2,1	423	423	0	0,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 274	1 212	62	5,2	3 699	3 502	196	5,6
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	384	459	-75	-16,3	1 295	1 864	-569	-30,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	307	308	0	-0,1	985	1 378	-393	-28,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	77	151	-74	-49,2	311	486	-175	-36,0
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	701	680	21	3,1	2 153	2 113	39	1,9
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	411	427	-16	-3,7	1 292	1 343	-51	-3,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	290	253	37	14,7	861	771	90	11,7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	812	666	146	21,9	2 087	1 807	280	15,5
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	368	284	84	29,4	915	719	196	27,2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	95	50	45	89,3	265	168	96	57,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	349	332	18	5,3	907	919	-11	-1,3
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	789	718	71	9,9	2 330	2 147	183	8,5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	119	105	14	13,0	361	321	40	12,3
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	308	284	25	8,7	935	865	70	8,1
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	362	329	33	9,9	1 034	961	73	7,6
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	0	0	122,9	2	4	-1	-34,5

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

PAÍSES

Tendo em conta os principais mercados de destino das exportações nacionais em 2015, verificou-se que França e Espanha foram os países que mais contribuíram para o aumento global das **exportações** em **fevereiro de 2016** (face a fevereiro de 2015): +13,0% e +3,4%, respetivamente. Em sentido contrário evidenciam-se as reduções registadas nas exportações para Angola (-43,3%), China (-56,1%) e Estados Unidos (-24,0%). Devido à evolução negativa registada, em fevereiro de 2016 a China deixou de pertencer aos dez principais mercados de destino, tendo Marrocos ocupado a 10ª posição.

Em relação às **importações**, entre os maiores mercados fornecedores em 2015, os países que mais contribuíram para a evolução global foram Espanha (+7,3%), Alemanha (+6,9%) e Reino Unido (+18,4%). Em fevereiro de 2016, salienta-se ainda a ascensão do Brasil aos dez principais países fornecedores, enquanto Angola desceu para 13º.

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2016	FEV 2015	VARIÇÃO	%	FEV 2016	FEV 2015	VARIÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2015:								
ES ESPANHA	1 057	1 022	35	3,4	2 928	2 867	62	2,2
FR FRANÇA	533	472	61	13,0	1 480	1 374	106	7,7
DE ALEMANHA	505	498	7	1,5	1 298	1 322	-24	-1,8
GB REINO UNIDO	300	275	25	9,2	802	736	66	8,9
US ESTADOS UNIDOS	142	187	-45	-24,0	485	526	-41	-7,8
AO ANGOLA	92	162	-70	-43,3	334	604	-269	-44,6
NL PAÍSES BAIXOS	170	148	22	14,8	494	437	57	13,0
IT ITÁLIA	147	122	25	20,3	394	370	24	6,5
BE BÉLGICA	114	89	25	27,8	307	301	6	2,1
CN CHINA	35	80	-45	-56,1	123	210	-88	-41,6
TOTAL ZONA EURO	2 652	2 452	200	8,2	7 222	6 964	258	3,7
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	3 150	2 938	212	7,2	8 618	8 297	321	3,9
TOTAL EXTRA-UE	853	1 034	-182	-17,6	2 704	3 162	-458	-14,5

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2016	FEV 2015	VARIÇÃO	%	FEV 2016	FEV 2015	VARIÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2015:								
ES ESPANHA	1 559	1 453	106	7,3	4 671	4 549	121	2,7
DE ALEMANHA	675	631	44	6,9	1 848	1 767	81	4,6
FR FRANÇA	390	369	21	5,7	1 092	1 035	58	5,6
IT ITÁLIA	258	247	11	4,3	744	710	34	4,8
NL PAÍSES BAIXOS	234	245	-11	-4,6	701	694	7	1,0
GB REINO UNIDO	172	146	27	18,4	449	437	12	2,8
CN CHINA	155	145	10	6,9	465	422	43	10,1
BE BÉLGICA	134	149	-14	-9,5	395	388	6	1,6
AO ANGOLA	53	51	2	3,1	204	252	-48	-18,9
US ESTADOS UNIDOS	68	90	-22	-24,2	230	223(*)	7(*)	3,0(*)
TOTAL ZONA EURO	3 376	3 213	162	5,1	9 825	9 531	294	3,1
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	3 762	3 545	217	6,1	10 854	10 534	321	3,0
TOTAL EXTRA-UE	954	935	20	2,1	2 992	3 121	-129	-4,1

(*) - Valor retificado a 02/05/2016

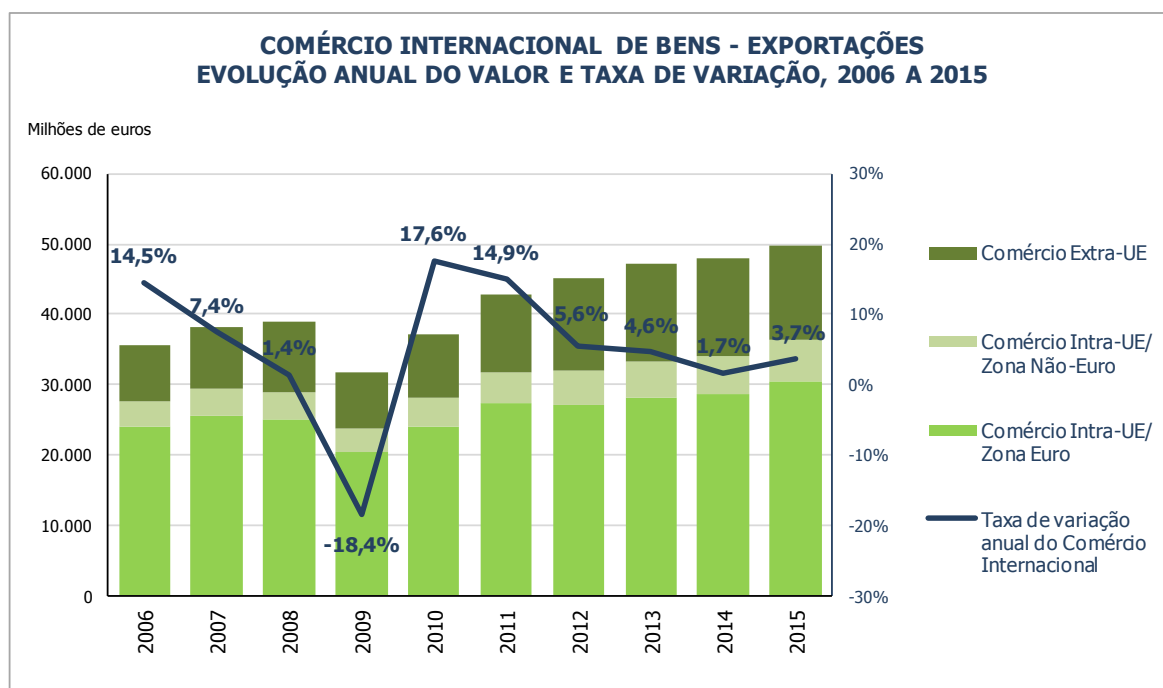
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2015

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2015 as exportações de bens totalizaram 49 864 milhões de euros, correspondendo a um aumento nominal de 3,7% face ao ano anterior. Este crescimento representa uma aceleração relativamente à variação de +1,7% registada em 2014. De destacar que as exportações atingiram, em 2015, o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional.

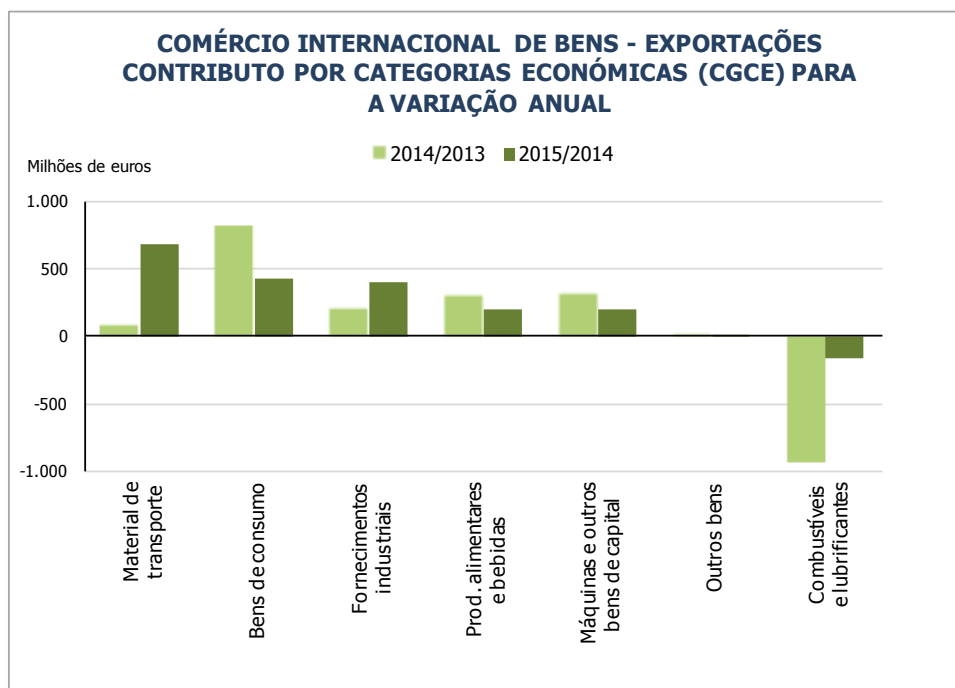
A evolução do Comércio Intra-UE (+6,4%) determinou o crescimento da globalidade do Comércio Internacional, dado que as exportações para os Países Terceiros diminuíram 3,1% em 2015.

As exportações de bens para os países da Zona Euro cresceram 6,5% em 2015 (+1,6% em 2014), enquanto para os restantes países da União Europeia aumentaram 5,8% (+7,6% em 2014).

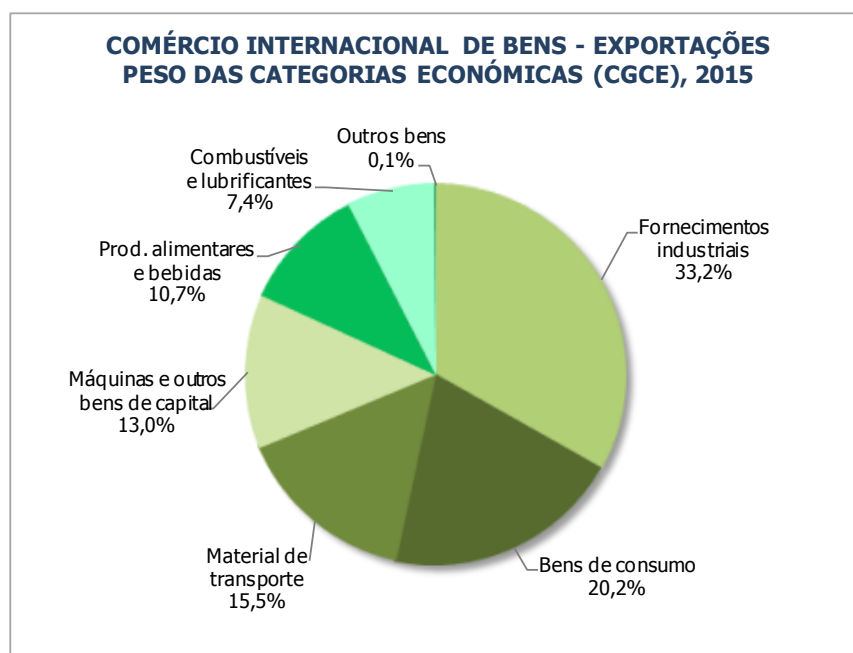


A categoria de bens que mais contribuiu para o aumento global foi o *Material de transporte*. As exportações deste tipo de bens aumentaram 9,7%, sobretudo para Espanha, Alemanha e França. O *Material de transporte* consolidou assim a sua posição como 3ª categoria mais exportada (15,5% das exportações totais de bens, +0,9 p.p. face a 2014).

Similarmente ao ocorrido em 2014, embora com menos intensidade, apenas as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram face ao ano anterior (-4,3%). Excluindo esta categoria as exportações registaram um crescimento de 4,3%, praticamente ao mesmo ritmo de 2014 (+4,1%). Salienta-se ainda que a evolução nominal dos *Combustíveis e lubrificantes* foi fortemente influenciada pela evolução dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), que em 2015 diminuiu, em média, 36,5%.



Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria exportada por Portugal (peso de 33,2%), a que se seguiram os *Bens de consumo* e o *Material de transporte*. No seu conjunto, estas três categorias foram responsáveis por mais de 2/3 das exportações registadas em 2015 (68,8%).



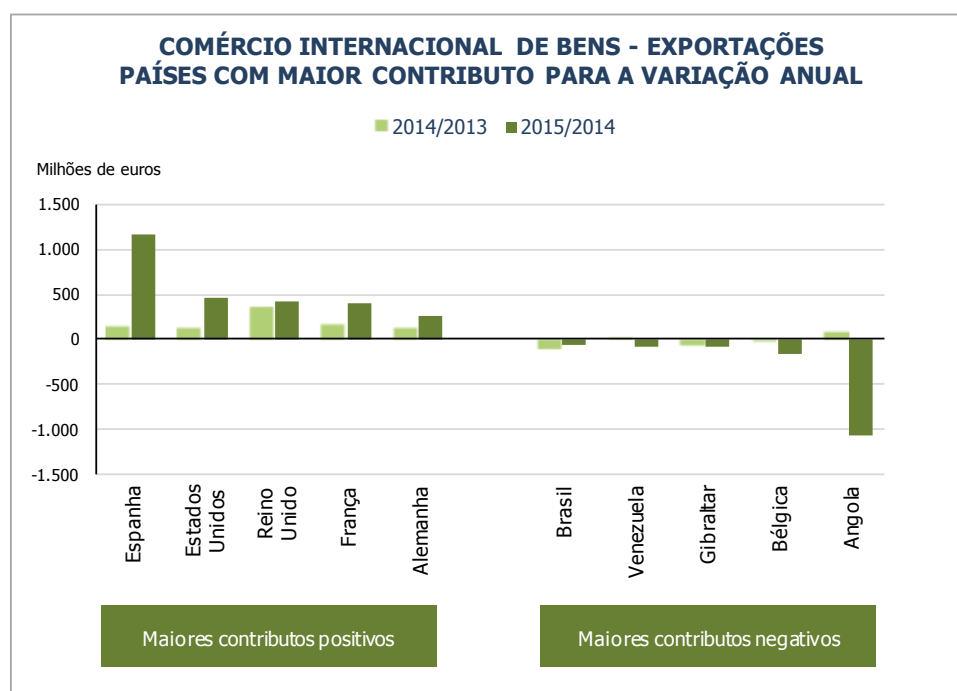
Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior, tendo o seu peso aumentado em 2015, tal como se verificou em 2014 e contrariamente à tendência de redução verificada nos anos anteriores. Em 2015, 72,8% dos bens exportados por Portugal tiveram como destino parceiros Intra-UE (+1,9 p.p. face a 2014).

O país que mais contribuiu para o aumento global das exportações foi Espanha (+10,3%), que reforçou assim a sua posição como principal cliente dos bens nacionais (peso de 25,0%, +1,5 p.p. face a 2014). Esta evolução deveu-se sobretudo às exportações de *Combustíveis minerais*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Agrícolas*.

As exportações para os Estados Unidos também registaram um acréscimo significativo em 2015 (+21,7%), devido ao aumento generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial dos *Combustíveis minerais*. Os Estados Unidos passaram a ser o principal destino dos bens nacionais para fora da UE (5º na globalidade dos países), retomando a posição que tinham perdido para Angola a partir de 2008.

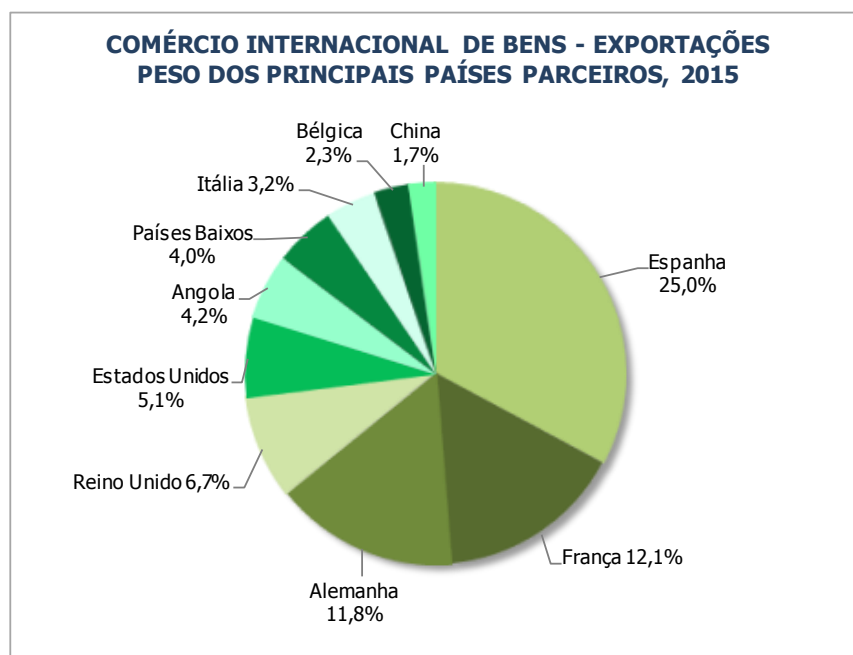
De salientar ainda as evoluções positivas das exportações para o Reino Unido e França: +14,0% e +7,0% respetivamente.

Em sentido contrário, destaca-se a acentuada redução nas exportações para Angola (-33,8%). Esta evolução registou-se na totalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Alimentares* e *Metais comuns*. Deste modo, Angola desceu de 4º principal cliente externo de Portugal em 2014 para 6º em 2015 (peso de 4,2%, -2,4 p.p. face a 2014), tendo sido superada pelo Reino Unido e Estados Unidos.



Em 2015 os principais países de destino continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, representando conjuntamente 48,9% do valor total das exportações (+2,0 p.p. face a 2014).

No conjunto dos dez principais mercados de destino, apenas as exportações para Angola e Bélgica diminuíram, tendo as exportações para este último país registado um decréscimo pelo 3º ano consecutivo, essencialmente devido aos *Combustíveis minerais*.



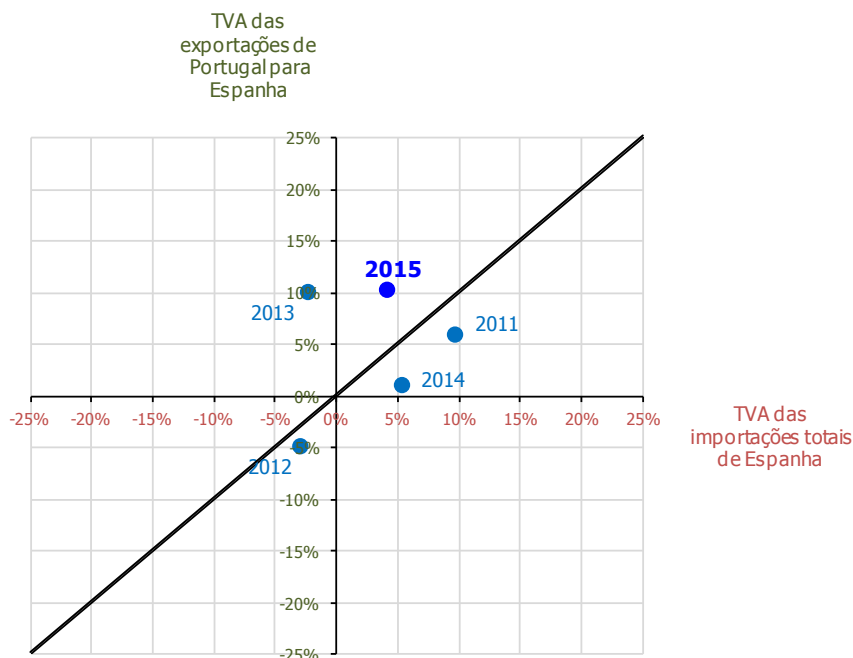
A comparação que se apresenta nos gráficos seguintes, permite concluir que em 2015 as exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino (Espanha, França e Alemanha) registaram um maior crescimento que as importações totais de bens desses mesmos parceiros.

Ao contrário do verificado no ano anterior, em 2015 a evolução das exportações portuguesas de bens para Espanha foi superior à variação registada no total das importações de bens do país vizinho: +10,3% face a +4,1%, respetivamente.

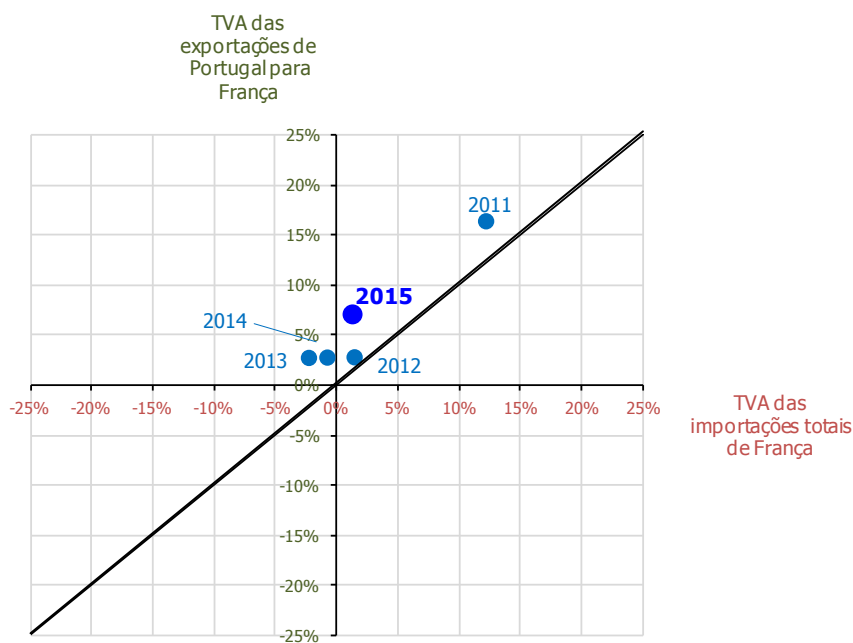
De igual modo, as exportações para França aumentaram 7,0%, o que corresponde a um crescimento superior ao das importações totais do país parceiro (+1,3%), tal como registado nos quatro anos anteriores.

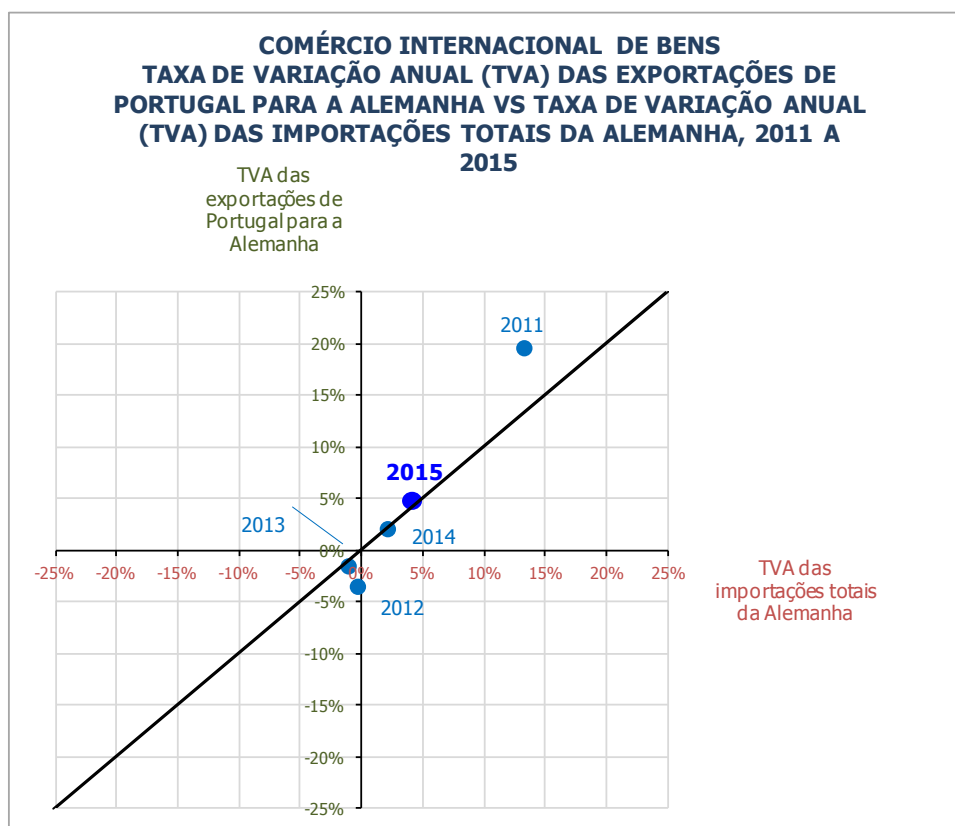
Embora com uma diferença menos expressiva, em 2015 as exportações de bens nacionais para a Alemanha também registaram um aumento superior à evolução do total das importações deste parceiro (+4,8% e +4,2%, respetivamente).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA ESPANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ESPANHA, 2011 A 2015**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2011 A 2015**





Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2016/03/18).

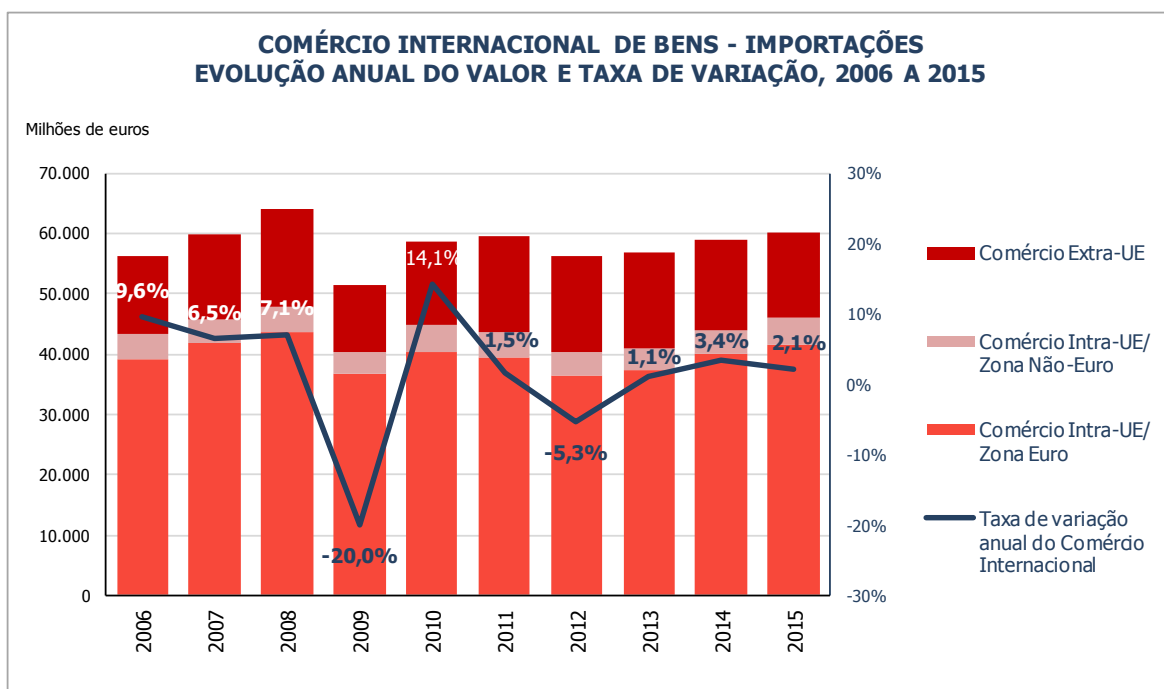
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens atingiram 60 196 milhões de euros em 2015, o que representa um acréscimo nominal de 2,1%, um pouco menor que o registado em 2014 (+3,4%).

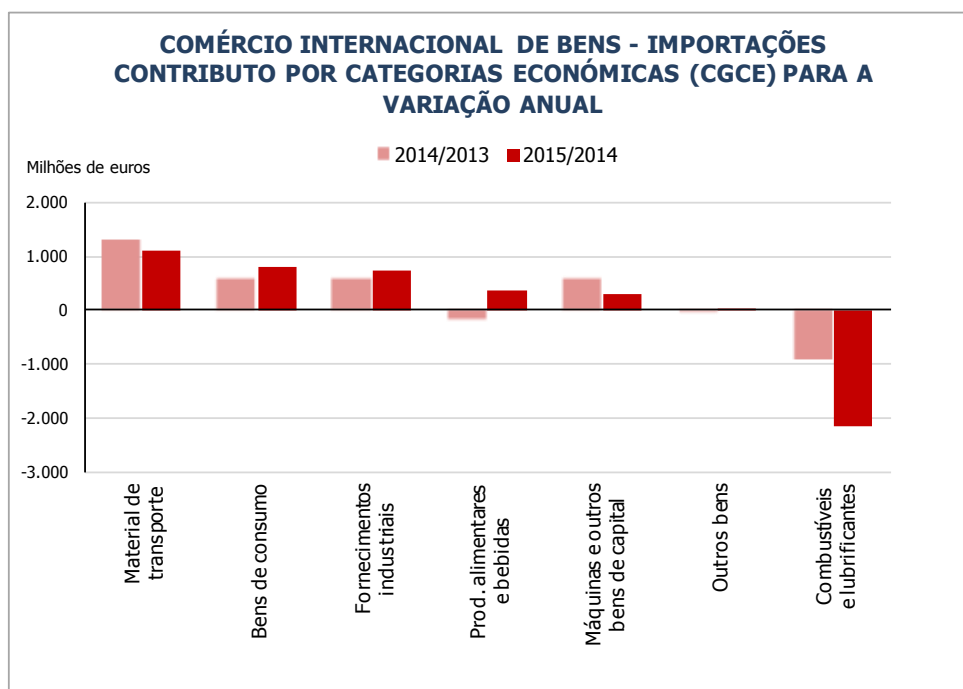
Tal como nas exportações de bens, o Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento das importações, tendo as importações provenientes da UE aumentado 4,4% em 2015, dado que as importações Extra-UE diminuíram 4,8% em termos nominais.

As importações provenientes de países pertencentes à Zona Euro aumentaram 4,4% face ao ano anterior (+6,9% em 2014), semelhante ao crescimento registado nas importações dos restantes países da União Europeia: +4,1% (+12,7% em 2014).

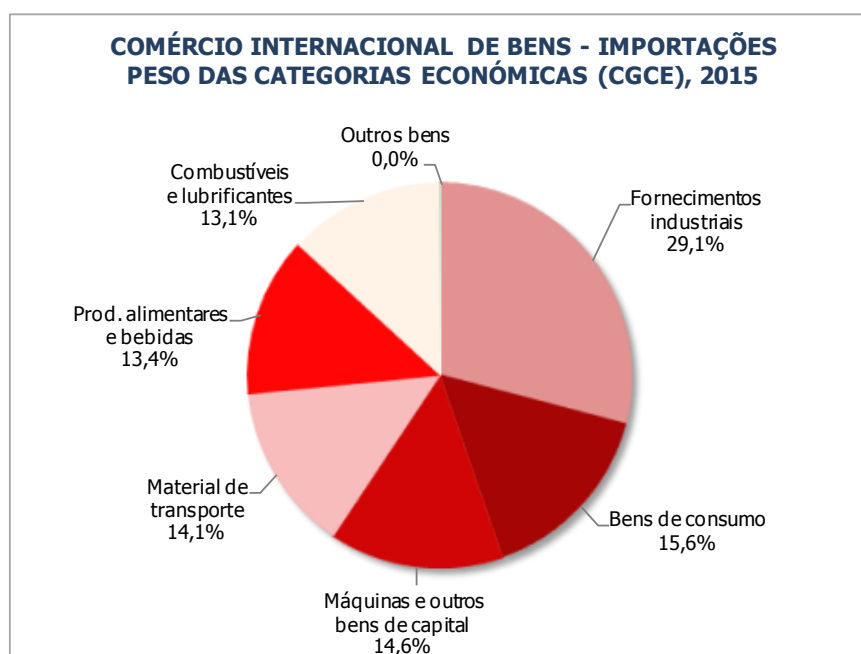


Tal como nas exportações, o *Material de transporte* foi a categoria de bens que mais contribuiu para o acréscimo global verificado em 2015. As importações deste tipo de bens aumentaram 15,2%, em especial as provenientes da Alemanha, Espanha e França. O *Material de transporte* atingiu a 4ª posição como categoria mais importada em 2015 (peso de 14,1%, +1.6 p.p. face a 2014), retomando assim a posição que deteve entre 2008 e 2009.

A única contribuição negativa para a evolução global das importações de bens registou-se nos *Combustíveis e lubrificantes* (-21,4% face a 2014), o que determinou a sua descida para a 6ª categoria mais importada por Portugal, depois de ter ocupado a 2ª posição nos últimos quatro anos. As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram, deste modo, um crescimento superior ao da globalidade das importações (6,9% face a 2,1%) e também superior ao registado em 2014 (+6,2%).



Os *Fornecimentos industriais* (peso de 29,1%) permaneceram em 2015 como a principal categoria importada, seguidos pelos *Bens de consumo* e *Máquinas e outros bens de capital*. Estas três categorias conjuntamente concentraram 59,4% do valor total das importações em 2015.



Tal como nos dois anos anteriores, o peso das importações Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou, tendo atingido 76,5% em 2015 (+1,7 p.p. face a 2014).

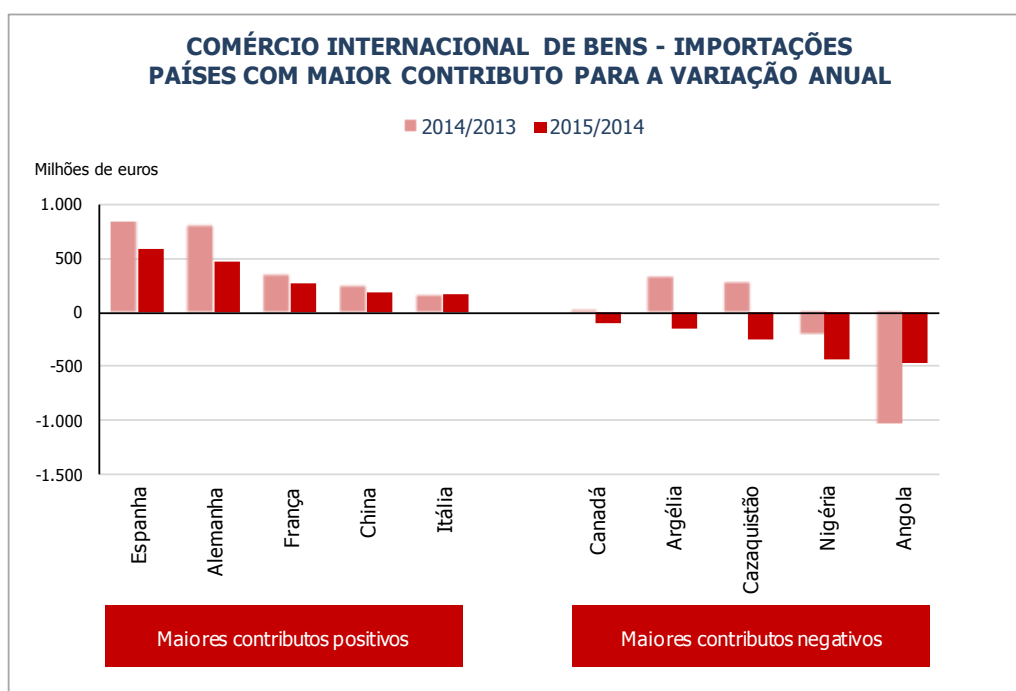
Espanha e Alemanha foram os países que mais contribuíram para o crescimento das importações.

As importações provenientes de Espanha aumentaram 3,1% em 2015, em especial devido aos *Veículos e outro material de transporte*, *Vestuário* e produtos *Químicos*. O país vizinho acentuou assim a sua posição como principal fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 32,9% (+0,3 p.p. face a 2014).

A Alemanha também reforçou a posição como 2º principal fornecedor de bens a Portugal (peso de 12,9%, +0,5 p.p. face a 2014), em resultado do acréscimo de 6,5% em 2015, devido sobretudo à importação de *Veículos e outro material de transporte*.

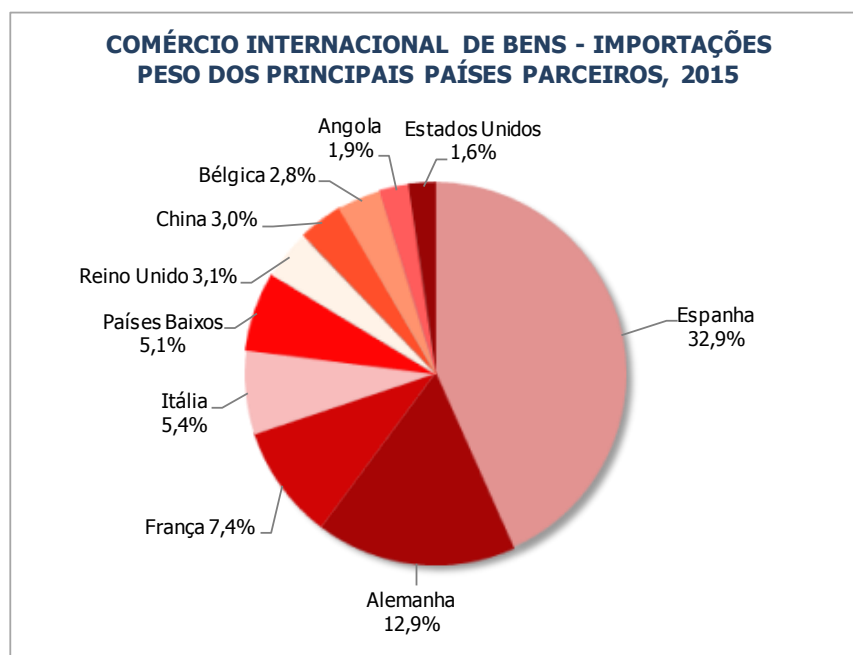
Pelo contrário, as maiores reduções verificaram-se nas importações de Angola e Nigéria, devido quase exclusivamente aos *Combustíveis minerais*.

Em 2015 as importações provenientes de Angola diminuíram substancialmente (-28,9%), à semelhança do que se verificou em 2014 (-39,0%) e contrariamente aos aumentos expressivos verificados nos anos anteriores. Esta evolução resultou na descida de Angola de 7º principal fornecedor de bens a Portugal em 2014, para 9º em 2015 (peso de 1,9%, -0,8 p.p. face a 2014). A China passou a ser o principal país Extra-UE fornecedor de bens a Portugal (7º na globalidade dos países).



Espanha, Alemanha e França permaneceram como os principais fornecedores de bens a Portugal em 2015. No seu conjunto concentraram 53,1% do valor total das importações (+1,2 p.p. face a 2014).

Entre os dez principais mercados fornecedores de bens a Portugal, apenas se registou uma redução nas importações provenientes de Angola.



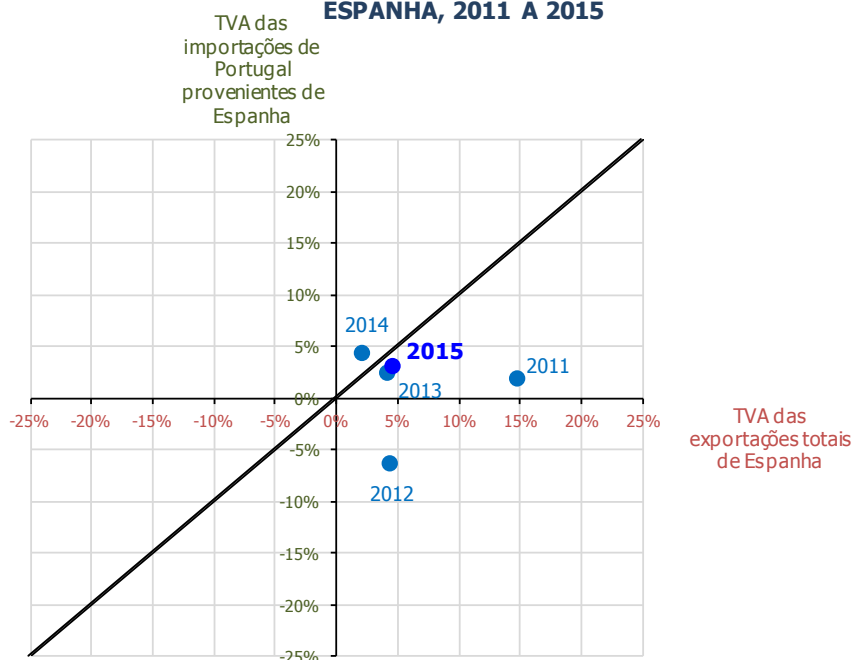
Nos gráficos seguintes compara-se a evolução das importações portuguesas de bens provenientes dos três principais países fornecedores (Espanha, Alemanha e França) com a variação das respetivas exportações totais.

Em 2015, o acréscimo das importações provenientes de Espanha (+3,1%) foi inferior à variação das exportações totais do país vizinho (+4,6%), contrariamente ao registado no ano anterior.

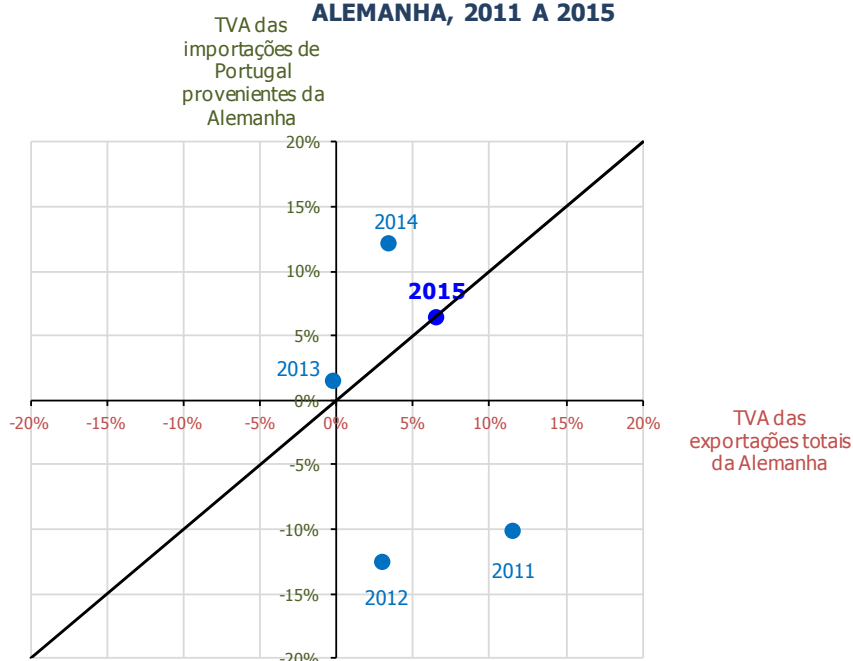
As importações com proveniência da Alemanha registaram um aumento em linha com a evolução do total das exportações deste país (+6,5%).

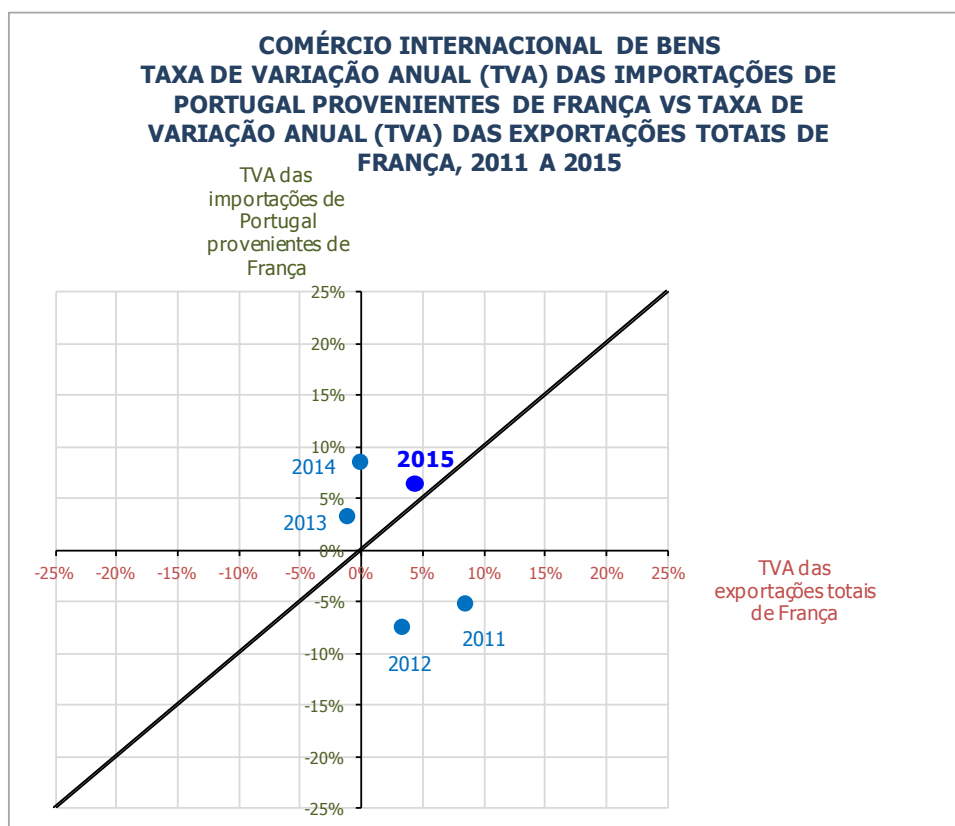
Tal como registado nos dois anos anteriores, as importações de bens provenientes de França atingiram um crescimento superior à variação total das exportações efetuadas por este parceiro (+6,5% face a +4,4%, respetivamente).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DE ESPANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE
ESPANHA, 2011 A 2015**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DA ALEMANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DA
ALEMANHA, 2011 A 2015**





Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2016/03/18).

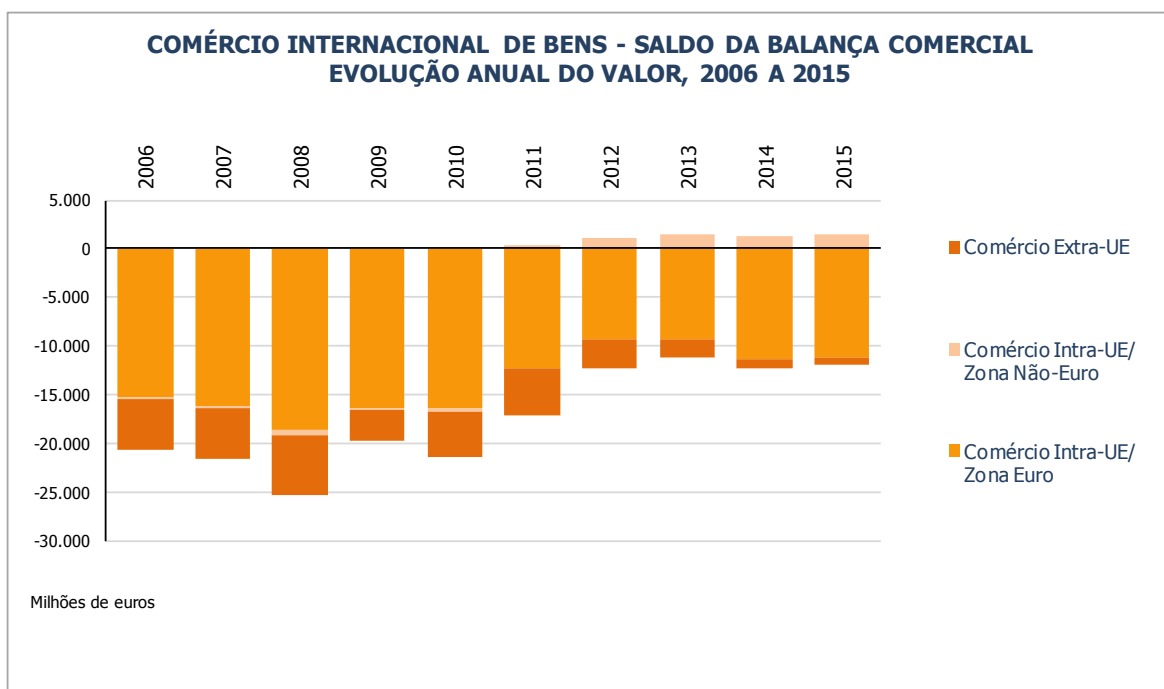
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2015, inversamente ao verificado em 2014, o défice da balança comercial de bens diminuiu 540 milhões de euros, atingindo 10 332 milhões de euros.

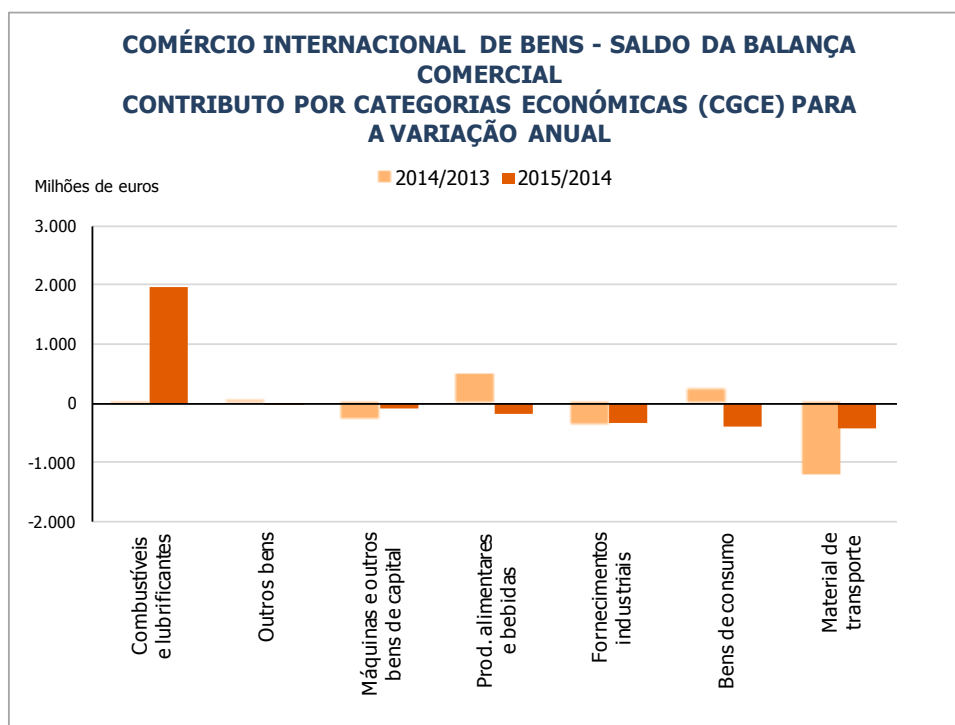
Esta redução deveu-se tanto ao Comércio Intra-UE como ao Extra-UE. A evolução favorável registada no Comércio Intra-UE deveu-se ao aumento das exportações ter superado o acréscimo das importações, enquanto no Comércio Extra-UE resultou da diminuição das importações ter sido superior à redução das exportações.

O défice das transações comerciais de bens com os países da Zona Euro também diminuiu em 2015, tendo registado uma redução de 106 milhões de euros. De igual modo, o saldo das trocas comerciais com os restantes países da União Europeia registou uma evolução favorável, tendo o excedente aumentado 147 milhões de euros.

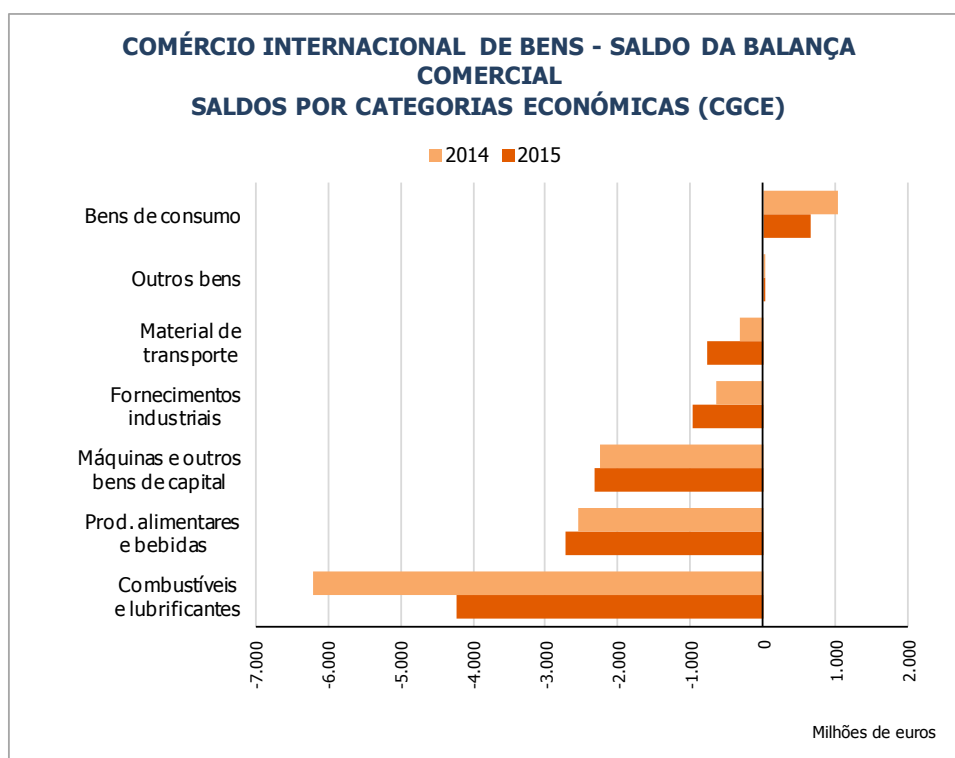


Em relação aos bens transacionados, os *Combustíveis e lubrificantes* foram a única categoria a contribuir para a redução global do défice em 2015. Deste modo, o défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 1 439 milhões de euros relativamente a 2014, tendo totalizado 6 100 milhões de euros.

O saldo das transações de *Combustíveis e lubrificantes* com o exterior passou de um défice de 6 211 milhões de euros em 2014 para um défice de 4 232 milhões de euros em 2015, reflexo da diminuição das importações ter sido bastante superior à redução das exportações. Apesar desta evolução favorável, esta categoria continuou a apresentar o maior défice comercial.



Em 2015, o maior excedente comercial continuou a verificar-se nos *Bens de consumo* (saldo de 654 milhões de euros), embora se denote uma redução face ao ano anterior.



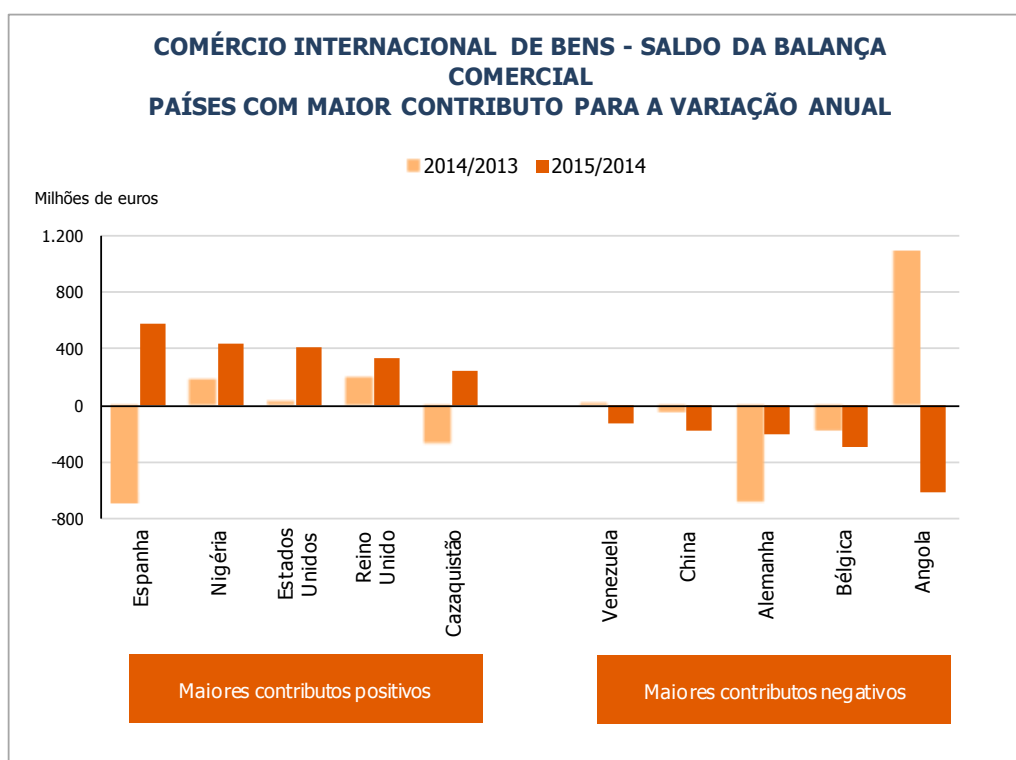
O predomínio dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior também se evidencia pelo seu peso no saldo da balança comercial de bens: 94,4% (+2,4 p.p. face a 2014).

As transações com Espanha, Nigéria e Estados Unidos foram as que mais contribuíram para a redução global do défice comercial.

Contrariamente à evolução registada em 2014, o défice bilateral com Espanha diminuiu 578 milhões de euros em 2015. Esta evolução deveu-se ao aumento das exportações ter superado o das importações.

A redução do défice nas transações comerciais com a Nigéria deveu-se essencialmente à diminuição das importações de *Combustíveis minerais*. Em relação às transações com os Estados Unidos verificou-se um aumento do excedente, traduzindo o aumento das exportações muito superior ao verificado nas importações.

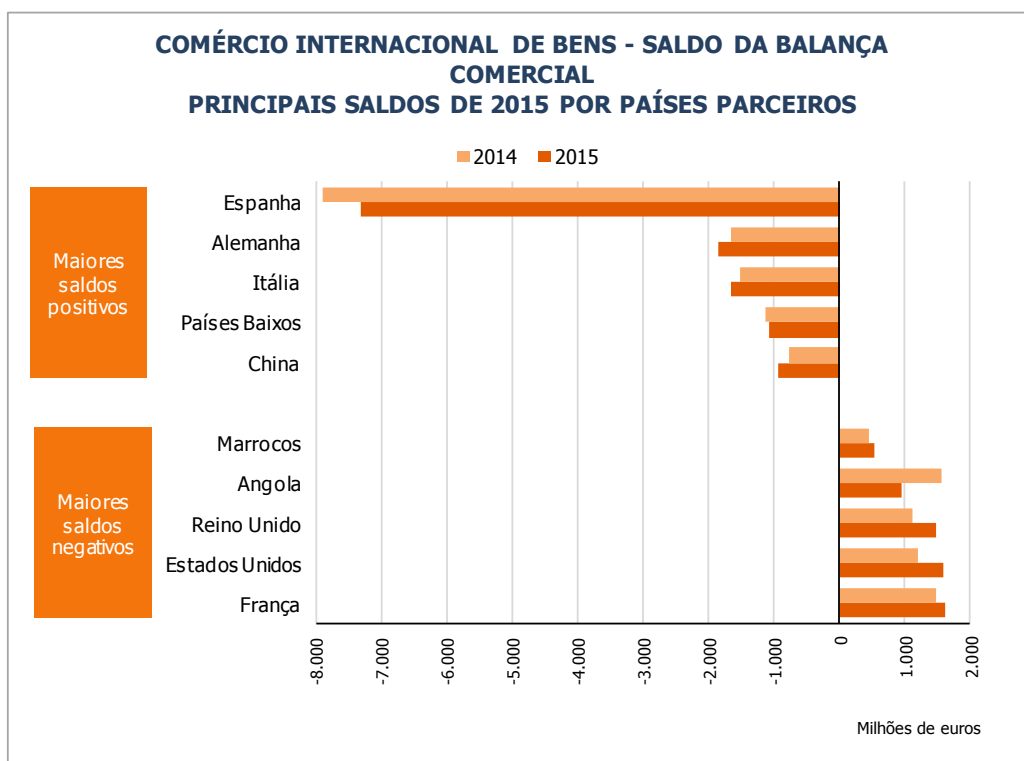
Em sentido contrário, o excedente comercial que se vem registando nas trocas com Angola diminuiu em 2015, tendo descido de maior saldo positivo em 2014 (1 570 milhões de euros) para 4º em 2015 (959 milhões de euros). Esta evolução deveu-se à redução mais intensa das exportações que a diminuição das importações.



Em 2015 os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações com Espanha, Alemanha e Itália e os maiores excedentes com França, Estados Unidos e Reino Unido.

Apesar da redução observada em 2015, o défice da balança comercial de Portugal com Espanha permaneceu como o mais elevado em 2015: 7 326 milhões de euros.

O maior excedente passou a verificar-se nas trocas comerciais com França (1 613 milhões de euros), retomando a posição que deteve entre 2011 e 2013.



SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2014, 2015 e 2016
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2014: Comércio Intra-UE - resultados provisórios de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
 - 2015: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (2ª revisão de dezembro);
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (2ª revisão de dezembro).
 - 2016: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro;
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro.
4. Para garantir a comparabilidade da série estatística foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-membros que dela fazem parte no ano 2016, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia.
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal em cadeia: a variação mensal em cadeia compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
8. Revisões: a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - NOVEMBRO 2015 A JANEIRO DE 2016		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	0,7	0,4
IMPORTAÇÕES	0,3	0,3

9. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). Osomatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.